

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO ↓

VINHA – MÍLDIO,
OÍDIO, BLACK ROT,
PODRIDÃO CINZENTA,
ESCA, TRAÇA-DA-UVA,
CIGARRINHA VERDE,
CIGARRINHA DA
FLAVESCÊNCIA
DOURADA
CITRINOS – MOSCA
DO MEDITERRÂNEO,
RACHAMENTO DOS
FRUTOS
POMOIDEAS-CANCRO
EUROPEU
HORTÍCOLAS –
PODRIDÃO APICAL DO
TOMATEIRO
ORNAMENTAIS –
TRAÇA DO BUXO

Pesquisa e conceção:

Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos, compilação e tratamento de dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia: Eng.º Carlos Gonçalves Bastos, C. Coutinho

APOIO:

**Informática/ Rede
Meteorológica:**
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

**Fertilidade e conservação do
solo:**
Mária Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

VINHA

MÍLDIO

Plasmopara viticola

O mês de julho iniciou-se praticamente com uma vaga de calor, em que, na generalidade dos concelhos do Entre Douro e Minho, as temperaturas registadas, rondaram os 40 °C em vários dias seguidos. Nas nossas saídas de 7, 9 e 16 de julho, observamos em algumas parcelas de Vinha sintomatologia compatível com o efeito de escaldão e stress hídrico, devido à intensa radiação, baixa humidade relativa e elevadas temperaturas que se fizeram sentir, sobretudo nos dias 3, 4 e 5 de julho. O efeito foi sobretudo notado no lado poente e/ou sul dos bardos (dependendo da orientação das linhas de plantação) e em parcelas de Vinha em que a intervenção em verde foi efetuada poucos dias antes da referida vaga de calor, mas também em parcelas com fraco vigor vegetativo, com os cachos muito expostos à radiação solar. A aplicação preventiva de caulinos, é a única forma de atenuar os efeitos das altas temperaturas e intensa radiação solar.

Após a vaga de calor, ocorreu uma descida da temperatura, acompanhada de orvalhos noturnos e neblinas matinais. Em algumas parcelas, foi possível observar a presença de míldio esporulado em folhas jovens.

Caso decida tratar, aproveitando a realização do 2º tratamento obrigatório para o combate da cigarrinha da flavescência dourada, sobretudo nas parcelas com míldio esporulado, recomenda-se a utilização de um fungicida de contacto que contenha cobre, o qual também contribui para o atempamento das varas, já que, na generalidade das parcelas, a fenologia dominante é o cacho fechado (BBCH 79) e as previsões meteorológicas apontam para a ausência de precipitação na próxima semana.



Fig. 1. Sintomatologia de escaldão, no lado poente da sebe, observada a 16/7/2026



Fig. 2. Manchas de oídio na página superior da folha (13/07/2026), videira não tratada



Fig. 3. Oídio nos bagos (13/07), videira não tratada

OÍDIO

Erysiphe necator

Tempo enevoadado, quente e com luz difusa, reúne condições ótimas para ataques de oídio.

Em vinhas não tratadas contra o oídio, temos visto ataques aos bagos e folhas.

Recomenda-se a proteção das vinhas contra o oídio, utilizando entre outras substâncias

ativas, **enxofre e/ou** metildinocap. Tendo em atenção o aumento do risco de fitotoxidade, causado por estas substâncias ativas, quando as temperaturas ultrapassam os 32°C. (Consulte [aqui](#) a meteorologia).

A vinha é suscetível a esta doença até ao pintor. Com o aumento da concentração de açúcares, os bagos tornam-se resistentes.

Consulte os quadros dos fitofármacos enviados em circulares anteriores.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

Phyllosticta ampellicida (= *Guignardia bidwellii*)

O black rot é uma doença dos bagos, em que a sensibilidade a esta doença diminui a partir do fecho do cacho. No entanto, os ataques de Black Rot podem manifestar-se, até ao Pintor. Sendo a fenologia predominante na região o cacho fechado (BBCH 79), havendo já relatos do início do pintor.

Não se tem observado sintomatologia da presença desta doença

FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VIDEIRA

Grapevine flavescence dorée phytoplasma (FD)

Nas vinhas infetadas, continuam visíveis os sintomas desta grave doença da videira.

Para se poder considerar suspeita de ser portadora de FD, a videira deve apresentar simultaneamente todos os sintomas da doença

- varas por atemper e prostradas (pendentes)

- folhas cloróticas, amareladas nas castas brancas, avermelhadas nas tintas, encortiçadas e enroladas para a face inferior. No entanto, estes sintomas podem também ser associados a outras doenças, nomeadamente aos sintomas provocados pelo vírus do enrolamento

- ausência de cachos, cachos abortados ou parcialmente abortados (secos ou semi secos, por vezes com alguns bagos).



Fig. 4. Sintomas de flavescência dourada - varas por atemper e prostradas (pendentes)



Fig. 5 e 6. Sintomas de flavescência dourada - folhas cloróticas (amareladas nas castas brancas avermelhadas nas tintas ➡), encortiçadas e enroladas para a face inferior.



Fig. 7. Sintomas de flavescência dourada - ausência de cachos, cachos abortados ou parcialmente abortados (meio secos, por vezes com alguns bagos).



Fig. 8. Videira que apresentava sintomas de flavescência, foi decepada (atrasada) e as novas rebentações passaram a manifestar a sintomatologia da doença. Operação ineficaz para o combate desta doença.

Os tratamentos contra o inseto vetor, por si sós, não são suficientes para reduzir e eliminar a doença da flavescência dourada. É também indispensável a identificação e arranque das videiras contaminadas.

As videiras afetadas pela flavesência dourada (FD) não têm recuperação e não voltarão a produzir. O seu declínio acentuar-se-á, ano após ano, até à morte das plantas.

A permanência de videiras com FD nas vinhas é um risco elevado e desnecessário de contaminação das videiras sãs. Por isso, se recomenda o seu arranque imediato.

PODRIDÃO CINZENTA
Botrytis cinerea

O 3º tratamento *standard* para prevenir esta doença, deve ser efetuado ao início do pintor – M (BBCH 11), que apenas se observa nas castas temporãs de uva de mesa, embora já nos tenha sido comunicado o início do pintor em algumas castas tintas.

Tenha em conta a necessidade de efetuar o tratamento, conforme a sensibilidade da parcela, de acordo com as indicações genéricas resumidas no **Quadro 1**.

QUADRO 1. AVALIAÇÃO DO RISCO DE BOTRYTIS	
Ataque de <i>Botrytis</i>	Risco
Nunca ou raramente	Fraco (parcela pouco ou nada sensível)
Uns anos por outros	Médio (parcela sensível)
Todos os anos	Forte (parcela muito sensível)

ESCA

(*Phaeomoniella chlamydospora*,
Phaeoacremonium spp., *Fomitiporia mediterranea*)

Este ano, tal como aconteceu no ano passado, foram visíveis muito cedo os **sintomas secundários** da **forma lenta** desta doença, que pode levar ao declínio prolongado da videira, por vários anos. A “**forma rápida**” ou **apoplexia** é a morte repentina de videiras doentes com esca, sobretudo em dias muito quentes e em *stress* hídrico.

Marque agora 1) as videiras com sintomas de esca, secas ou muito debilitadas e sem cachos viáveis, para as arrancar o mais brevemente possível; **2)** as videiras com sintomas, mas que têm ramos sãos e alguma produção, para as arrancar depois da vindima ou para tentar recuperá-las durante a poda.

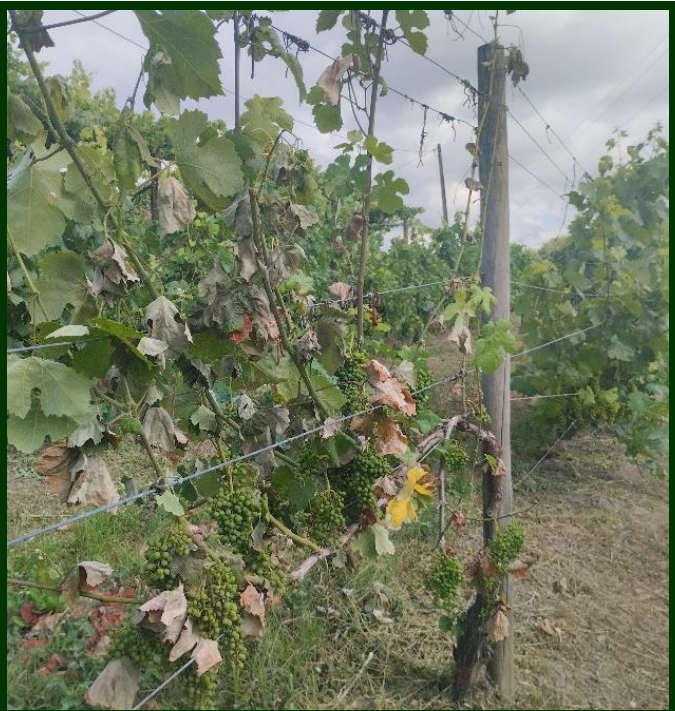


Fig. 9 Sintomas secundários da esca nas folhas e cachos após a vaga de calor



Fig. 10 Sintomas secundários da esca nas folhas e cachos (bago emurchecido)



Fig. 11. Forma rápida da esca (apoplexia)

TRAÇA-DA-UVA

Lobesia botrana

As capturas nas armadilhas têm sido insignificantes, não servindo de orientação para a realização de tratamentos. São apenas uma indicação para a estimativa do risco (Quadro 2).

As duas vagas de calor já registadas, contribuíram para a destruição dos ovos da traça, no fim da primeira geração e durante a segunda, o que poderá explicar as baixas capturas nas armadilhas e a ausência de estragos provocados pela fase larvar da traça.

CIGARRINHA VERDE

Empoasca vitis

Na monitorização desta cigarrinha, continuamos a encontrar níveis insignificantes de ninfas.

No momento, **não existe risco**.

No entanto, a situação de cada vinha é variável. Faça a **estimativa do risco** (Quadro 3).

O próximo tratamento contra a cigarrinha da flavescência dourada será suficiente para combater ao mesmo tempo a cigarrinha verde.

QUADRO 3 . CIGARRINHA VERDE ESTIMATIVA DO RISCO E NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE

OBSERVAR E CONTAR	
QUE ÓRGÃOS ?	QUE ESTADO DO INSETO ?
100 folhas (2 por videira, em 50 videiras, bem distribuídas pela vinha ou parcela). Apenas a página inferior de folhas bem desenvolvidas, do terço médio da vara.	Todas as ninfas de cigarrinha verde presentes em cada folha.
O QUE TER EM CONTA ?	
O total das ninfas encontradas nas 100 folhas	
QUAL É O NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE ?	
VINHAS JOVENS (MENOS DE 4 ANOS)	
PRIMAVERA	VERÃO
Presença de algumas ninfas	
VINHAS ADULTAS (MAIS DE 4 ANOS)	
PRIMAVERA - INÍCIO DE VERÃO	VERÃO (AGOSTO)
Um total de 50 a 100 ninfas nas 100 folhas	Um total de 50 ninfas nas 100 folhas

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

Scaphoideus titanus

De acordo com a Portaria nº 267/2023, publicada no Diário da República nº 161, 1ª Série, é obrigatório o tratamento contra este cicadelídeo em todas as vinhas das freguesias enumeradas no [DESPACHO n.º 69/G/2026, 28 de abril de 2026, DGAV.](#)

Publicamos novamente informações sobre as datas dos tratamentos, produtos homologados e sua distribuição na Região (Quadros 4 a 7).

Informamos também, que em 9/7/2026 se registaram as primeiras capturas do inseto adulto nas armadilhas dos Postos de Observação Biológicos da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho.

Quadro 4. Previsão de tratamentos contra a cigarrinha da FD da videira		
Tratamento	Período	Quem deve fazer
2º	18 de julho a 01 de agosto	Consultar Lista anexa
3º	15 a 22 de agosto	



Fig. 12. Cigarrinhas da flavescência dourada (imagens em tamanho próximo do natural)



Fig. 13. Cigarrinha da flavescência dourada (imagem muito ampliada, in *Agroscope*)

CITRINOS

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Ceratitis capitata

Têm-se vindo a capturar alguns poucos exemplares de mosca do Mediterrâneo, nas nossas armadilhas.

Coloque uma ou mais armadilhas para monitorizar a mosca do Mediterrâneo. A captura de poucos exemplares que sejam é um sinal de alerta.

Instalar meios de atração e captura massiva à presença da praga nas armadilhas de monitorização (Veja mais informação no Quadro nº 8), como forma de luta biotécnica.

A aplicação de produtos que contenham silicato de alumínio vulgarmente conhecidos por

caulinos, pode atuar como repelente, formando uma película protetora que atua como uma barreira natural que impede a postura dos ovos

Na aplicação de inseticidas contra a mosca, respeite com rigor as doses, as formas de aplicação recomendadas e o intervalo de segurança do produto. (Consulte Quad. 8 em anexo)



Fig 14 Armadilha com feromona para monitorização da mosca da fruta

RACHAMENTO DOS FRUTOS STRESS HÍDRICO

O rachamento dos frutos, que atinge sobretudo as laranjas, ocorre quando se procede a uma rega ou caem chuvas abundantes, a seguir a um período, mais ou menos longo, em que as árvores não foram regadas.

Regue os citrinos regularmente, sem exageros.

POMÓIDEAS

CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA

Nectria galligena (= *Cylindrocarpon heteronemum*)

Durante os meses secos e quentes do verão, devem ser tratadas as feridas provocadas

pela doença nos ramos, com uma navalha de bom corte, extirpando até à parte sã todo o tecido infectado e morto.

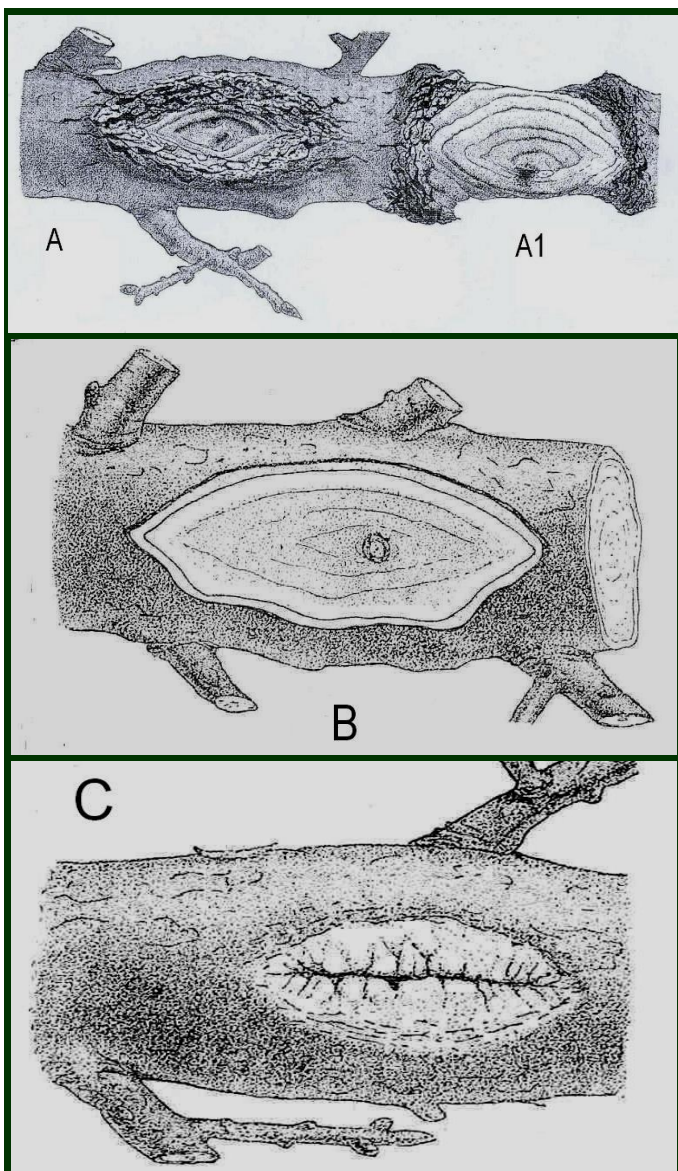


Fig. 15. A – lesão de *cancro europeu da macieira* em desenvolvimento • A1 – lesão que completou um “anel” em volta do ramo, matando-o • B – lesão tratada • C – lesão cicatrizada

(desenhos de “Le bon jardinier”, Paris, 1947).

Devem também ser cortados os ramos secos com sintomas de cancro, que são evidentes no meio da folhagem verde. As aparas de madeira retiradas e os ramos e raminhos secos devem ser queimados, para diminuir as possibilidades de propagação da doença.

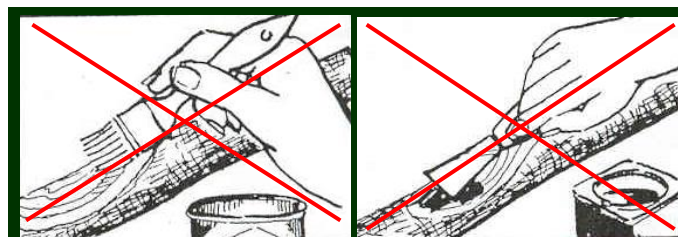


Fig. 16. Durante o verão, não é necessário aplicar qualquer produto desinfetante ou cicatrizante, pois as feridas recuperam dos cortes e cicatrizam com facilidade.

HORTÍCOLAS

PODRIDÃO APICAL DO TOMATE

A falta temporária de cálcio (real ou induzida) está fortemente ligada à ocorrência da podridão apical. Esse problema ocorre durante o período de máxima expansão dos frutos, em torno de 2 semanas após a polinização. Nesse período, qualquer fator que restringe o suprimento de cálcio para o fruto, pode aumentar o risco de ocorrência deste problema fisiológico, pois não se trata de uma doença.

O uso excessivo de azoto amoniacal impede a absorção de outros nutrientes importantes, como o cálcio, aumentando o risco de podridão apical. A situação piora quando o azoto na forma amoniacal é usado após o vingamento dos frutos e quando a cultura se encontra sob stress hídrico.

O potássio (K^+) e o magnésio (Mg^{2+}) em excesso também têm sido apontados como promotores da podridão apical, já que estes dois elementos competem com o cálcio, substituindo este último elemento nas paredes celulares dos frutos.

Outro fator que contribui para a ocorrência da podridão apical é o aumento da salinidade dos solos, resultante de adubações excessivas, pois restringe a extração de cálcio do solo pela planta, levando a que o pouco cálcio disponível na planta

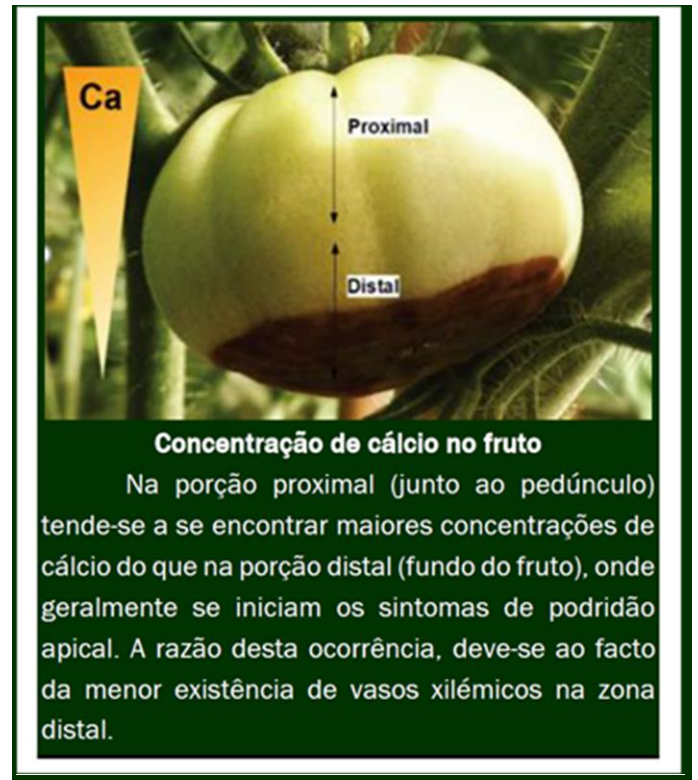
seja utilizado para o desenvolvimento foliar e dos vasos condutores da água e dos sais minerais (xilema), em vez da sua acumulação nos frutos.

Uma das principais causas da podridão apical é o *stress* hídrico, tanto por deficiência, como por excesso de água. Sob condições de humidade elevada, a transpiração é menor e a absorção de cálcio (transportado por meio do fluxo de transpiração) fica limitada.

COMO PREVENIR A PODRIDÃO APICAL

Um bom suprimento de cálcio, utilizando por exemplo, o nitrato de cálcio durante o ciclo completo da cultura (quer via sistema de rega ou diretamente ao solo, quer via foliar), ajuda a prevenir a incidência deste problema fisiológico. Variedades mais suscetíveis de tomate apresentam normalmente um crescimento mais rápido e assim precisam de mais cálcio num período mais curto.

A podridão apical ocorre com mais frequência em solos ácidos, como são a maioria dos solos no Entre Douro e Minho. Caso as análises de solo indiquem um pH baixo, é necessária a sua correção, aplicando um corretivo à base de carbonato de cálcio, normalmente designado por calcário.



ORNAMENTAIS

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Observe as plantas. Se detetar a presença de larvas, aplique cuidadosamente um tratamento.

Os inseticidas à base de *Bacillus thuringiensis* só têm eficácia sobre as larvas nos primeiros instares de desenvolvimento (larvas pequenas).

QUADRO 8- INSETICIDAS E ATRATIVOS HOMOLOGADOS/ARMADILHAS ,PARA COMBATE À MOSCA DO - MEDITERRÂNEO (<i>Ceratitis capitata</i>) EM CITRINOS 2026				
Substância ativa	Modo de ação	Nome comercial	IS (Dias)	Condições de utilização
hidrolisado de proteínas + sorbato de potássio (utilizado para prolongar a ação do atrativo)	Atrativo alimentar sobre forma líquida pronto a usar A morte das moscas é produzida por afogamento	CERA TRAP	-	A usar em armadilhas alimentares tipo garrafas mosqueiras Densidade - 100 armadilhas/Ha (+/- 5%) com cerca de 480 ml a 600 ml/armadilha Autorizado em modo de produção biológico
hidrolisado de proteínas	Atrativo alimentar	VISAREL FLYRAL		Atrativo alimentar para ser misturado com calda inseticida Autorizado em modo de produção biológico
acetato de amónio, hidrocloreto de trimetilamina e cadaverina e deltametrina	Atração e morte , (Captura massiva)	DECIS TRAP CERATIPAPACK DELMURTRAP DRONSAR TRAP	-	50 a 80 armadilhas prontas a usar /Ha, colocadas 30 a 40 dias antes da mudança de cor dos frutos, no lado sul das árvores, entre 1,4 e 1,8 m de altura, sem exposição direta ao sol Autorizado em modo de produção biológico
acetato de amónio, hidrocloreto de trimetilamina e putrescina e lambda-cialotrina	Atração e morte (Captura massiva)	KARATE TRAP C; CONETRAP C	-	Os adultos são atraídos para dentro da armadilha e em contacto com o inseticida acabam por morrer 40 a 80 armadilhas prontas a usar/ha Autorizado em modo de produção biológico
Atrativo alimentar(composição desconhecida)+ esfenvalerato	Atração e morte , (Captura massiva)	MOSKISAN; SUMITRAP® CERATITIS	-	Os adultos são atraídos para dentro da armadilha e em contacto com o inseticida acabam por morrer 50 armadilhas prontas a usar/ha Autorizado em modo de produção biológico
Atrativo+deltametrina	Dispositivo de “Atracção e Morte”	BIO MAGNET AMBER; MAGNET MED	-	50 a 75 dispositivos/ha Autorizado em modo de produção biológico
azadiractina	Limonoide. Inseticida regulador de crescimento de origem vegetal, obtido a partir de extratos da espécie <i>Azadiractina indica</i>	OIKOS	3	Não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Deverá ser usada preferencialmente com baixo nível de infestação. A aplicação deve ser feita no começo da manhã ou ao fim da tarde Autorizado em modo de produção biológico

QUADRO 8 (Cont.)- INSETICIDAS E ATRATIVOS HOMOLOGADOS/ARMADILHAS ,PARA COMBATE À MOSCA DO -MEDITERRÂNEO (<i>Ceratitis capitata</i>) EM CITRINOS 2026				
Substância ativa	Modo de ação	Nome comercial	IS (Dias)	Condições de utilização
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	Atua sobretudo por contacto, trata-se de um organismo (fungo)	NATURALIS	-	Apresenta atividade sobretudo nas formas juvenis. Até 5 aplicações Autorizado em modo de produção biológico
ciantraniliprol	Inseticida que atua por contato e ingestão a ser utilizado juntamente com atrativo alimentar (Atração e morte)	EXIREL PACK	1	Inseticida que atua por contato e ingestão em mistura com o atrativo alimentar VISAREL , sendo apenas aplicado numa pequena área da copa das árvores Apenas três aplicações por campanha
		EXIREL , EXIREL SE, EXIREL 10SE	7	Apenas uma aplicações por cada 3 anos, A aplicação não pode ser efetuada com pulverizadores de dorso.
deltametrina	Piretróide. Inseticida que atua por contato e ingestão	DECIS EXPERT* DECIS EVO*	30	Não tratar durante a floração, perigoso para as abelhas. Não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Tratar ao aparecimento da praga. * Não realizar mais de 1 tratamento por ano com produtos que contenham a substância ativa deltametrina
acetamipride	Inseticida sistémico-neonicotinóides que actua por contacto e ingestão	EPIK 200 SL	14	Não tratar durante a floração, perigoso para abelhas, não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Apenas uma aplicações por campanha.
		GAZELE SL,EPIK SL	14	Apenas duas aplicações por campanha.
lambda-cialotrina	Piretróide. Inseticida que atua por contato e ingestão	CISOR, KARATE ZEON, KARATE ZEON 1.5CS, NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY, LAM CS, SPARVIERO, KHIAL 10 CS	7	Não tratar durante a floração, perigoso para as abelhas. Máximo de 2 tratamentos por campanha.
spinosade	Spinosina. Inseticida que atua por contato e ingestão	SPINTOR ISCO SUCCESS ISCO	3	Deve ser aplicado, preferencialmente, através de esguicho dirigido à parte superior da árvore., utilizando um bico cónico de 1 mm, sem difusor, para a obtenção de gotas grossas, funcionando cada uma delas como armadilha para a mosca <i>Ceratitis capitata</i> . Máximo de 2 tratamentos por campanha Autorizado em modo de produção biológico
silicato de alumínio	Repelente, formando uma película protetora que atua como uma barreira natural que impede a postura dos ovos	SURROUND® WP CROP PROTECTANT	1	Aplicar sobre a cultura, antes que ocorra a postura de ovos sobre os frutos (desde o desenvolvimento dos frutos até à colheita). Autorizado em modo de produção biológico

Dados extraídos em 14/07/2026 da plataforma <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos>

Nota : As armadilhas de captura massiva devem ser colocadas 30 a 40 dias antes da mudança previsível de cor dos frutos ou quando as armadilhas de monitorização (armadilhas com feromona) capturarem 1/adulto/dia ou 50 dias antes da data provável da colheita. Devem ser penduradas no lado sul da copa das árvores a cerca de 1,5 m de altura e abrigadas da radiação direta do sol.

QUADRO 5. TRATAMENTOS CONTRA A CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (<i>Scaphoideus titanus</i> Ball.) EM 2026			
Concelhos	Número de tratamentos obrigatórios, de acordo com o risco de disseminação da flavescência dourada		
	1º	1º e 2º	1º, 2º e 3º
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Amarante	Em todas	Em todas	Só em Candemil • Fregim • Fridão • Gondar • Gouveia (S. Simão) • Jazente • Lufrei • Mancelos • Padronelo • Rebordelo • Salvador do Monte • Telões • Travanca • União das Freguesias de Amarante (S. Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão • União das freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea • União das freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei • União das Freguesias de Figueiró (Santiago e Sta Cristina) • União das Freguesias de Freixo de Cima e de Baixo • União das Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa
Amares	Em todas	Em todas	Em todas
Arcos de Valdevez	Em todas	Em todas	Em todas
Arouca	Em todas	Alvarenga.U.F.de canelas e Espiunca	Em nenhuma
Baião	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Barcelos	Em todas	Em todas	Em todas
Braga	Em todas	Em todas	Em todas
Cabeceiras de Basto	Em todas	Em todas	Só em Abadim • Basto • Cavês • Faia • Pedraça • União das Freguesias de Alvite e Passos • União das Freguesias de Arco de Baúlhe e Vila Nune • União das Freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.
Caminha	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Castelo de Paiva	Em todas	Em todas	Em todas
Celorico de Basto	Em todas	Em todas	Só em Arnoia • Basto (São Clemente) • Codeçoso • Fervença • Moreira do Castelo • Ribas • União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe • União das Freguesias de Caçarilhe e Infesta • União das freguesias de Canedo de Basto e Corgo • União das Freguesias de Veade, Gagos e Molares • Vale de Bouro.
Cinfães	Em todas	Em todas	Só em Espadanedo • Moimenta • São Cristóvão de Nogueira • Souselo • Tarouquela • Travanca.
Esposende	Em todas	Em todas	Só em Forjães • Gemeses • Nespereira • Santiago de Piães • União das Freguesias de Apúlia e Fão • União das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra • União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto • União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos • Vila Chã
Fafe	Em todas	Só em União das freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído.	Em todas
Felgueiras	Em todas	Em todas	Em todas
Gondomar	Baguim do Monte • Lomba • Rio Tinto • U.F. Fânzeres e S. Pedro da Cova • U.F. de Melres e Medas	U.F. da Foz do Sousa e Covelo • U.F. de Gondomar (S. Cosme), • Valbom e Jovim	Em nenhuma

QUADRO 5. TRATAMENTOS CONTRA A CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (<i>Scaphoideus titanus</i> Ball.) EM 2026			
Concelhos	Número de tratamentos obrigatórios, de acordo com o risco de disseminação da flavescência dourada		
	1º	1º e 2º	1º, 2º e 3º
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Guimarães	Em todas	Em todas	Em todas
Lousada	Em todas	Em todas	Só em Caíde de Rei • Sousela • Torno • União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida) • União das Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem • União das Freguesias de Figueiras e Covas • União das Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão) • União das Freguesias de Nespereira e Casais • União das Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga • Vilar do Torno e Alentém • Torno
Maia	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Marco de Canaveses	Em todas	Em todas	Só em União das Freguesias de Alpendurada, Várzea e Torrão • Bem Viver • Constance • Marco • Soalhães • Sobretâmega • Tabuado • União das Freguesias de Paredes de Viadores e Manhuncelos • União das Freguesias de Várzea, Aliviada e Folhada • União das Freguesias de Vila Boa de Quires e Maureles.
Matosinhos	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Melgaço	Em todas	Só em Cristoval • Couço • Fiães • Gave • São Paio • U.F. Castro Laboreiro • e Lamas de Mouro • U. F. de Parada do Monte e Cubalhão	Só em Paderne, U.F. de Chaviães e Passos • U.F. de Prado e Remoães • U. F. de Vila e Roussas •
Monção	Em todas	Em todas	Só em Bela • Cambeses • Lara • Longos Vales • Moreira • Pias • Pinheiros • União das Freguesias de Mazedo e Cortes • U. das Freguesias de Monção e Troviscoso • U. das freguesias de Tropicoriz e Lapela.
Mondim de Basto	Em todas	Em todas	Em todas
Oliveira de Azeméis	Só em Ossela	Em nenhuma	Em nenhuma
Paços de Ferreira	Em todas	Em todas	Só em Codessos • Freamunde • Lamoso • Raimonda • Sanfins
Paredes	Em todas	Em todas	Só em Paredes
Paredes de Coura	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Penafiel	Em todas	Em todas	Só em Boelhe • Cabeça Santa • Castelões • União das Freguesias de Guilhufe e Urrô • Penafiel • Rezezinhos (S. Martinho) • Rio de Moinhos • Termas de S. Vicente.
Ponte da Barca	Em todas	Em todas	Em todas
Ponte de Lima	Em todas	Em todas	Em todas
Póvoa de Lanhoso	Em todas	Em todas	Em todas
Póvoa de Varzim	Em todas	Em todas	Só em: Balazar • Laúndos • Rates • U. das freguesias de A-Ver-o-Mar, Amorim e Terroso • U. das freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argívai • Balazar
Resende	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Ribeira de Pena	Em todas	Em todas	Só em: Canedo • Santa Marinha • União das Freguesias de Cerva e Limões • União das freguesias de Ribeira de Pena (Salvador) e Santo Aleixo d’Além-Tâmega.
Santa Maria da Feira	Em todas	União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior	Em nenhuma

QUADRO 5. TRATAMENTOS CONTRA A CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (<i>Scaphoideus titanus</i> Ball.) EM 2026			
Concelhos	Número de tratamentos obrigatórios, de acordo com o risco de disseminação da flavescência dourada		
	1º	1º e 2º	1º, 2º e 3º
	Freguesias	Freguesias	Freguesias
Santo Tirso	Em todas	Em todas	Só em Agrela • Água Longa • Aves • Monte Córdova • Negrelos (S. Tomé) • Rebordões • Roriz • União das Freguesias de Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira • U. das Freguesias de Campo (S. Martinho), São Salvador do Campo e Negrelos (S. Mamede) • U. das Freguesias de Lamelas e Guimarei • U. das Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães • Vilarinho.
Terras de Bouro	Apenas campo do Gerês	Em todas as restantes freguesias	Em todas as restantes freguesias
Trofa	Em todas	Em todas	Só em Covelas • União das freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago)
Valença	Em todas	Em todas	Só em Boivão • Cerdal • Fontoura • São Pedro da Torre • União das freguesias de Gandra e Taião • U. das freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão.
Vale de Cambra	Em nenhuma	Em nenhuma	Em nenhuma
Valongo	Em todas	Em todas	Só em Alfena • União das Freguesias de Campo e Sobrado • Valongo
Viana do Castelo	Em todas	Em todas	Só em Alvarães • Lanheses • Mujães • Outeiro • Perre • Santa Marta de Portuzelo • União das Freguesias de Barroselas e Carvoeiro • U. das freguesias de Cardielos e Serreleis • U. das freguesias de Geraz do Lima (Santa Maria, Santa Leocádia e Moreira) e Deão • U. das Freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda • U. das freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã • U. das Freguesias de Torre e Vila Mou • U. das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela.
Vieira do Minho	Em todas	Em todas	Só em Guilhofrei • Parada do Bouro • Anissó e Soutelo • Caniçada e Soengas • Ventosa e Cova
Vila do Conde	Em todas	Em nenhuma	Só em União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada • União das freguesias de Rio Mau e Arcos.
Vila Nova de Cerveira	Em todas	Em nenhuma	Em nenhuma
Vila Nova de Famalicão	Em todas	Em todas	Só em Bairro • Brufe • Castelões • Cruz • Delães • Fradelos • Gavião • Joane • Landim • Lousado • Mogege • Nine • Oliveira (Santa Maria) • Oliveira (São Mateus) • Pedome • Pousada de Saramagos • Requião • Riba d’Ave • Ribeirão • União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim • União de Freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures • União das Freguesias de Avidos e Lagoa • União das Freguesias de Carreira e Bente • União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos • União das Freguesias de Ruivães e Novais • União das Freguesias de Seide • União das Freguesias de Vale (S. Cosme), Telhado e Portela • Vale (S. Martinho) • Vermoim.
Vila Verde	Em todas	Em todas	Em todas
Vizela	Em todas	Em todas	Em todas

QUADRO 6. TRATAMENTOS CONTRA A CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus* Ball.) EM 2026

Concelhos	1.º e único tratamento obrigatório, para culturas produtoras de material de propagação de videira
	Freguesias
Caminha	Âncora • Argela • Lanhelas • Seixas • União das Freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho • União das Freguesias de Moledo e Cristelo • União das Freguesias de Venade e Azevedo • Vilar de Mouros
Melgaço	Penso • Alvaredo
Oliveira de Azeméis	Ossela
Resende	Paus
Santa Maria da Feira	Argoncilhe • Arrifana • Caldas de São Jorge • Escapães • Fiães • Fornos • Gião • Guisande • Lobão • Lourosa • Louredo • Milheirós de Poiares • Mosteirô • Mozelos • Nogueira da Regedoura • Paços de Brandão • Pigeiros • Rio Meão • Romariz • Sanguedo • Santa Maria de Lamas • São João de Ver • São Miguel de Souto • São Paio de Oleiros • União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Vale de Cambra	Todas as freguesias do concelho

[https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2026/04/Despacho- 69 FD -ST 2026 DGAV.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2026/04/Despacho-69-FD-ST-2026-DGAV.pdf) (Manutenção das Zonas Demarcadas em Erradicação para a doença da Flavescência Dourada (Grapevine flavescence dorée phytoplasma) e atualização da lista de freguesias onde o inseto vetor *Scaphoideus titanus* Ball está presente, com indicação do número de tratamentos obrigatórios, face ao risco de disseminação da doença).

QUADRO 7. INSETICIDAS HOMOLOGADOS PARA COMBATE À CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (<i>Scaphoideus titanus</i>) EM 2026 (Que poderão ter homologação simultânea para a traça da uva e/ou cigarrinha verde)							
Substância (s) Activa (s)	Alvo biológico	I. S. (dias)	Traça da uva	Cigarrinha Verde	Nº Aplicações	MPB	Nome comercial / Empresa
acetamipride (neonicotinoide)	Ninfas/Adultos	21	Não	SIM	1	Não	CARNADINE (NUFARM)
		14					STARPRIDE MAX (EPAGRO)
		45					EPIK SG (SIPCAM)
		45					EPIK SL (SIPCAM)
		45					GAZELLE SL(NISSO)
azadiractina (limonoide)	Ninfas	3	Sim	Não	3	Sim	ALIGN (SIPCAM)
		3	Não	Sim	2		NeemAzal (AIB)
		3	Sim	Não	2		OIKOS (SIPCAMOX)
cipermetrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	21	Sim	SIM	1	Não	CYTHRIN MAX (UPL IBERICA) CYTHRIN OLIVO (ARYSTA) CYTHRIN 10 (ARYSTA) CYPRESS (IQV AGRO PT) CYPRESS 10(EPAGRO) CYPRESS 100(ARYSTA)
deltametrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	7	Sim	SIM	3	Não	DECIS EVO (BAYER) SERINAL (SPICAM) CONTRAST (CORTEVA) SCATTO (CADUBAL)
fenepiroximato (pirazol)	Ninfas/Adultos	28	Não	SIM	1	Não	DINAMITE (SIPCAM)
		28	Não	SIM	1	Não	CORSA (AGROTART)
flupiradifurona (butenolides)	Ninfas/Adultos	14	Não	SIM	1	Não	SIVANTO PRIME (BAYER)
lambda-cialotrina (piretroide)	Ninfas/Adultos	7	SIM	Não	2	Não	ATLAS (SELECTIS)
				Não			JUDO (ASCENZ)
				SIM			KAISO SORBIE (NUFARM)
				SIM			SPARVIERO (SIPCAM)
piretrinas (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	1	Não	Não	1	Sim	CRISOSTAR (DAYMSA)
		1	Não	Não	2	Sim	KENPYR/JOVARGO
		3	Não	Sim	2	Sim	ABANTO (ALBTKI)
		3	SIM	SIM	2	sim	KRISANT EC (SIPCAM)
		3					NATUR BREAKER /CADUBAL e CERTIS
		3					BELCHIM
		7					LINCE (ALBTKI)
		3					TERMOCROP (CERRUS)
		3					PYGANIC 1.4 (MGK EUROP)
		3					PIRETRO NATURA (IDAI NATURE)
		3					PIRECRIS (JOVAGRO)
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	Ninfas/Adultos	1	Não	SIM	5	Sim	SHUNTA (ALBTKI)
tau-fluvalinato (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	21	SIM	SIM	2	Não	FLIPPER® (ALPHABIO/BAYER)
tau-fluvalinato (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	21	SIM	SIM	2	Não	EVURE (SYNGENTA) KLARTAN (ADAMA)
Beauveria bassidiana estirpe ATCC 74040 (microrganismo-fungo)	Ninfas	1	Não	Não	10	Sim	NATURALIS** (CBC /FITOSISTEMA)

Fonte: SIFITO
(<https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usuarios>)

(I.S.) - Intervalo de Segurança
Nº AP- Número máximo de aplicações
MPB- Modo de Produção biológico

**.- Para maior eficácia, se o nível inicial de adultos for elevado, deverá ser aplicado juntamente com outros produtos, como por exemplo os pertencentes ao grupo das piretrinas naturais. Apresenta atividade sobretudo nas formas juvenis